



Marinalva não se importa por ficar só: "Em relação aos filhos, tenho o sentimento do dever cumprido"

376

Marinalva quer virar política e vai concorrer por Campinas

KARINA PASTORE

SÃO PAULO — Marinalva Soares da Silva, ex-mulher do deputado Manoel Moreira (PMDB-SP), um dos sete *anões* da Comissão do Orçamento, quer virar política. Para as próximas eleições, ano que vem, ela planeja lançar-se candidata a deputada estadual pelo PMDB. Marinalva garante que a idéia de ocupar uma cadeira na Assembleia Legislativa não nasceu de uma hora para outra, quando foi alçada à condição de *musa* da CPI do Orçamento pela revelação das falcatruas do ex-marido. "Eu já tinha esse plano há muito tempo", diz. Marinalva conta que sempre teve o apoio de Moreira — como ela se refere ao deputado. Negou, contudo, que usará seus depoimentos na CPI como palanque de campanha.

"No final de 1989, lembro de uma sessão de pizzas, aqui em casa, em que o Moreira, diante de um grupo de cerca de 100 pessoas, disse que ele não seria mais candidato e que eu ocuparia seu lugar", lembra. "Sempre gostei muito de política", confessa. O gosto pela vida pública, relata Marinalva, nasceu de suas participações na campanha de Manoel Moreira a deputado federal, em 1986. "Eu era a personalidade que fazia os discursos", vangloria-se.

Direito — Segundo ela, há sete anos os candidatos do PMDB sofriam uma rejeição muito grande na região de Campinas. "Todos eles falavam depois de mim", afirma, orgulhosa de seu trato com as palavras. "Recordo uma reunião no salão vermelho da Prefeitura de Campinas, em 1987 ou 1988, em que o Moreira disse que eu tinha mais direito ao mandato dele do que ele próprio", diz.

Depois de sua participação de quatro horas na CPI do Orçamento, Marinalva quer agora, sem interrupções, terminar seu curso de Direito na Universidade Metodista de Piracicaba (Unimep). Da passagem por Brasília, semana passada, ela só lamenta não ter respondido com mais ênfase aos parlamentares que, segundo ela, tentaram torná-la cúmplice de Moreira. "Deveria ter perguntado se as esposas dos presos do Carandiru (Casa de Detenção) também são cúmplices dos crimes cometidos por seus maridos", ironiza.

De todas as desavenças pós-separação entre Marinalva e Moreira, as que mais "doem", segundo ela, são as denúncias feitas pelo ex-marido de sua infidelidade conjugal. Ele já citou pelo menos três homens com os quais Marinalva o teria traído: o ex-prefeito de Campinas, Jacó Bittar, o cantor sertanejo Dalvan (estrela dos comícios do deputado) e o radialista João Carlos da Silva Júnior, o *Juninho*. Ela nega e diz que se ressentia muito mais das acusações do deputado do que da indiferença dos três filhos, que se bandearam para o lado do pai. "Em relação aos meus filhos tenho o sentimento do dever cumprido".